

**Dr. José Carlos de Matos Peixoto<sup>1</sup>**

**\* 1884 +1976**



**UM ILUSTRÍSSIMO IGUATUENSE**

**JOSÉ HILTON LIMA VERDE MONTENEGRO<sup>2</sup>**

Diversas personalidades de inquestionável valor moral, intelectual, artístico, profissional etc., de nosso Estado, que se destacaram no cenário nacional em suas respectivas áreas de atuação, ainda não receberam a

---

1 Imagem: <https://cearaemfotos.blogspot.com/2012/11/governadores-cearenses-entre-1919-e-1930.html>

2 Sócio correspondente do Instituto do Ceará.

devida atenção de nossos pesquisadores, historiadores e biógrafos. A ausência de estudos aprofundados sobre essas proeminentes figuras impede que suas trajetórias sejam apresentadas ao público com a riqueza de detalhes que merecem.

Nesse contexto, emerge a figura do Dr. José Carlos de Matos Peixoto, amplamente reconhecido como um dos juristas mais eruditos do Brasil. Sua ascensão na esfera profissional e política foi pautada exclusivamente pela excepcional capacidade intelectual de que era possuidor. Destacou-se notavelmente na cátedra, na política e, sobretudo, como jurista de *lato saber*.

A bibliografia que versa sobre este conspícuo cearense de Iguatu é quase inexistente. Poucos autores, como Raimundo Girão, João Alves de Albuquerque, Alcântara Nogueira, Aroldo Mota, Parsifal Barroso e Vinicius Barros Leal, se dispuseram a esboçar, ainda que de forma superficial, os méritos inolvidáveis do Dr. José Carlos de Matos Peixoto.

Esta veneranda Revista tem se dedicado a suprir lacunas no campo da história, da literatura, da cultura, da geografia e da ciência do nosso povo, através de textos substanciais elaborados por seus associados. Uno-me a estes esforços com o intuito de apresentar ao público leitor uma síntese da trajetória do Dr. José Carlos de Matos Peixoto, ilustre filho de Iguatu, na esperança de que, no futuro, um estudioso distinto possa investigar e apresentar ao Brasil uma obra completa sobre este notável cearense.

José Carlos de Matos Peixoto nasceu em Iguatu-CE, em 12 de março de 1884, filho do advogado provisionado Miguel Carlos da Silva Peixoto, que residiu nessa cidade, por alguns anos, a partir de 24 março de 1881, quando assumiu a promotoria, e da costureira Isabel de Matos Peixoto, filha de tradicional família da comuna. É neto paterno do capitão Manoel Carlos da Silva Peixoto e de Dona Josefa Carlota da Silva, e neto materno de Esperidião de Matos Mariscal e Laurinda Maria de Jesus. Isabel de Matos Peixoto, sua mãe, era viúva de Antônio Cândido Barreto quando se casou, em segundas núpcias, com Miguel Carlos da Silva Peixoto.

Quando nasceu, em outubro 1884, o seu pai, Miguel Peixoto foi assumir a promotoria em Jaguaribe, deixando em Iguatu o recém-nascido e a esposa, em face do apoio e da assistência da família de Isabel de Matos Peixoto para melhor atender aos cuidados da criança. Dois anos o pai de Matos Peixoto trabalhou na cidade de Jaguaribe, limitando, sobretudo,

o contato com a família, mesmo assim se fez presente, com frequência, ao lar que constituiu. Em dezembro de 1886, pai, mãe e filho passaram a morar juntos, novamente, em decorrência da nomeação de Miguel Carlos da Silva Peixoto para o cargo de tabelião na cidade do Icó-CE.

O filósofo, professor de Direito da Universidade Federal do Ceará - UFC e da Universidade Estadual do Ceará – UECE, escritor de estudos filosóficos renomados e ex-aluno de Dr. José Carlos de Matos Peixoto, na Universidade do Rio de Janeiro, Francisco Alcântara Nogueira, destaca, em seu livro **Iguatu - Memória Sócio - Histórico – Econômica** (2<sup>a</sup> edição – pp. 206-207), os traços biográficos do seu prodigioso mestre Matos Peixoto, cuja fase de sua vida estudantil até a conclusão do curso de direito está assim ressaltada:

*“Estudou português, francês e aritmética com professor Pedro Gomes de Matos e com o médico Inácio Dias iniciou os estudos de Latim. Em companhia deste, no início de 1900, seguiu para Fortaleza, onde se empregou como censor no “Ginásio Cearense”, do Prof. Anacleto de Queiroz, sendo depois professor do mesmo, tendo acompanhado o seu Diretor até Manaus quando este foi fundar um estabelecimento de ensino na capital do Amazonas. Matos Peixoto também lecionou no Instituto de Humanidades do Professor Joaquim Nogueira. Os preparatórios para ingressar na faculdade de Direito, ele começou a fazê-los no então Liceu do Ceará indo concluí-los no Liceu Amazonense. Regressando para Fortaleza cursou a Faculdade de Direito do Ceará, tendo colado grau em 8 de dezembro de 1908. Recém-formado fez concurso público, tendo sido classificado em primeiro lugar e nomeado para o cargo de 4º Escrivário da Delegacia Fiscal do Ceará, onde teve passagem efêmera. Em seguida foi nomeado professor suplementar de Latim, no Liceu do Ceará, depois, de Inglês e de História Natural.”*

A turma de bacharéis que colou grau na Faculdade de Direito do Ceará, em 8 de dezembro de 1908, era assim constituída: José Pompeu Pinto Acioli, Raimundo Borges, Waldemar de Carvalho Mota, Henrique de Alencastro Autran, Joaquim Olímpio da Costa, **José Carlos de Matos Peixoto**, Raimundo Gomes de Matos, Francisco Rodolfo do

Amaral, Antônio Lins Marinho Falcão, José Neiva de Sousa, Sófocles Torres Câmara, José Clodoveu de Arruda Coelho, Álvaro Bomilcar da Cunha, Hildebrando Pompeu Pinto Acioli, Honório Hermeto Barbosa Tinoco, Luiz Rolim da Nóbrega, Venâncio Augusto de Castro Veloso, Antônio Galeno da Costa e Silva e Idalino Montezuma de Menezes.<sup>3</sup> Após tornar-se bacharel, estabeleceu-se em Fortaleza com conceituado e concorrido escritório de advocacia. Nessa época, o seu escritório foi contratado para defender os interesses da *South American Company LTD*, arrendatária da Estrada de Ferro de Baturité, e, a partir de 1924, passou a representar os interesses da *The Ceará Tramway, Light and Power, Companhia, LTD*. João Alfredo de Sousa Montenegro, em artigo publicado na Revista do Instituto do Ceará - 2003, **Homenagem do Instituto do Ceará a Faculdade de Direito da UFC**, destaca o talento do jurista Matos Peixoto, expoente da turma de 1908:

*“Já na terceira turma formada pelo estabelecimento de ensino jurídico em foco, a de 1908, avulta um nome de peso, o de José Carlos de Matos Peixoto, portador de grande erudição, autoridade em Direito Romano e em Letras Clássicas, assim como no Direito Civil. Era por igual, um poliglota, um filólogo, profundo conhecedor do Latim, um humanista completo.”*

José Carlos de Matos Peixoto casou-se, em primeiras núpcias, com Noemi Câmara Peixoto, filha de João Eduardo Torres Câmara e de Maria de Sousa Menezes de cuja união nasceram Almir Câmara de Matos Peixoto e Moacir Câmara de Matos Peixoto. Ficou viúvo e contraiu segundas núpcias com Violeta Rodrigues Matos Peixoto, natural de Sobral, filha do jornalista Tibúrcio Rodrigues de Sousa e Dona Elvira Garcia. Frutos dessa sua segunda união matrimonial, nasceram Maurício de Matos Peixoto, Walkyria de Matos Peixoto, Eunice de Matos Peixoto, Paulo Matos Peixoto, Thalisse de Matos Peixoto e Nereu de Matos Peixoto. Todos eles se destacaram nas letras, nas ciências e no meio jurídico.

A brilhante mente de Matos Peixoto, revelada desde a infância, consagrou-o, após o curso de Direito, como jurista, como civilista, como filólogo, como professor de Direito Civil, como professor Constitucionalista e como

---

3 História da Faculdade de Direito do Ceará - Raimundo Girão. Páginas 158, 159 e 160.

professor de Direito Romano. O Presidente do Ceará, Benjamin Liberato Barroso, em 1914, nomeou-o lente de Direito Civil da Faculdade de Direito do Ceará. A sua desenvoltura e suas qualidades profissionais, intelectuais e pessoais cresceram rapidamente no conceito do meio social, do meio acadêmico e do meio político do Estado do Ceará. Dr. Eduardo Girão primeiro catedrático, por concurso, da Faculdade de Direito do Ceará, expressou, em entrevista, o seu conceito sobre Matos Peixoto:

*“Cultura e talento são ‘produtos’ difíceis de medir, mas creio que Matos Peixoto é a figura de mais notável saber jurídico na sua idade e no seu tempo. Acredito que, depois de Clóvis Bevilacqua, ninguém mais profundo em Direito do que ele no país. O próprio Clóvis já o elogiara. Por ocasião da publicação de um dos seus livros monumentais, o autor de **O Direito Civil**, aludindo a uma obra de Matos Peixoto, dizia isto: ‘Matos Peixoto, com um livro de excepcional valor, com argúcia, elevação de pensamento e investigação etc.’ É a razão de perguntar-se a qual jurista patricio fez o mestre elogios assim. E se os fez, como são raros. Por isto, mantenho o meu ponto de vista: tanto em humanidades como matéria e especialização, no caso Direito Romano e Civil, Matos Peixoto antigo professor da Faculdade de Direito do Ceará, se apresenta como uma figura verdadeiramente magnífica.”*

Em 1924, assumiu a Presidência do Estado do Ceará o desembargador Dr. Moreira da Rocha que, na formação da sua equipe de assessores diretos, lembrou-se de convidar o exponencial advogado e jurista Dr. Matos Peixoto para assumir a Secretaria do Interior e Justiça do Estado, frente à qual, com desenvoltura, fez brilhante trabalho. Nessa função, apresentou o projeto do voto secreto obrigatório aprovado pela Assembleia Legislativa e transformado na Lei 2.367, sancionada pelo Presidente Moreira da Rocha. Em 1924, com proficiência, publicou Reforma da Constituição Cearense de 1891. O Governador Moreira da Rocha, antes de concluir o seu governo, convidou o seu Secretário do Interior e Justiça para concorrer a uma vaga de deputado federal, em 1927. Com o apoio do governador, foi eleito para a Câmara Baixa do nosso imenso Brasil. Atuou e lutou pelo Ceará com altivez e segurança na Câmara Federal. Respeitado pelo saber jurídico e

por sua atuação parlamentar, sempre voltada para o engrandecimento do nosso Estado, foi escolhido, entre os pares dos diversos partidos do Ceará, líder da bancada cearense. Nesse período em que esteve deputado, apresentou diversos projetos e inúmeras reivindicações para o nosso Estado. De repercussão nacional e de relevância jurídica, foi de sua autoria o projeto **Um sucedâneo do *habeas-corporis***.

Em 1928, foi apresentado como candidato de conciliação a Presidente do Ceará, escolha essa que repercutiu positivamente, não apenas no meio político, mas, também, no meio intelectual, na imprensa, no ambiente social e até mesmo no interior do Estado. A união e o apoio recebido pelo candidato Matos Peixoto foi algo nunca visto na política cearense. A sua eleição foi uma aclamação. Eleito, Dr. José Carlos de Matos Peixoto, tomou posse em 16 de julho de 1928.

Pedimos vênias para fazer justa menção ao vice-presidente Dr. Demóstenes Alves de Carvalho, jovem médico sanitário de elevado nível de conhecimento científico e intelectual que ascendeu ao poder juntamente com Dr. José Carlos de Matos Peixoto, em 16 de julho de 1928. Demóstenes Alves de Carvalho nasceu em Iguatu, em 29 de junho de 1892. Filho de Claro Alves de Carvalho e Amélia Rosa Barreto de Carvalho. Casou-se, em Natal-RN, com Maria Luiza Filgueiras de Carvalho de cuja união nasceram os filhos Lêda e Marcello.

Os seus primeiros estudos foram realizados em Iguatu. Desde cedo teve despertado o interesse pela música e pelas artes de uma maneira geral. Foi com o mestre Nivardo que aprendeu a tocar flauta, no início do século passado. Participou, juntamente com Leonel Alves de Carvalho, Temístocles Duarte Pinheiro, Antônio Barreto, Vicente Tocantins, Amélia Cavalcante, Edith Teixeira, Idelzuite Correia Lima, Odila Barreto de Oliveira e outros, do famoso coral da Igreja Matriz de Iguatu, cuja fama ecoou por todo o Ceará.

De Iguatu, partiu para Manaus-AM, onde concluiu o curso secundário no Ginásio Amazonense. Ainda no Amazonas, concluiu o curso superior de Bacharelado em Ciências e Letras. Em seguida, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde, em 1919, formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Quando estudante de Medicina, ocupou a função de microbiologista na Saúde

Pública, em Santa Cruz-RJ. Com o surgimento da epidemia da gripe “A Bailarina”, dedicou-se intensamente no sentido de debelar tal doença, merecendo os mais sinceros elogios do Diretor Geral da Saúde Pública do Rio de Janeiro, o ilustre Dr. Carlos Chagas.

Recém-formado, foi nomeado auxiliar do serviço de Profilaxia Rural do Estado do Rio Grande do Norte, tendo fundado o posto sanitário da cidade de Lajes-RN, onde permaneceu por algum tempo. Depois passou a exercer as mesmas funções em Ceará-Mirim-RN.

Dr. Demóstenes de Carvalho assumiu, mais de uma vez, a Presidência do Ceará em substituição ao titular quando este se encontrava em viagem oficial. Inteligente, probo, elegante, exaltava talento e simpatia. Acometido de grave doença, veio a falecer em 22 de julho de 1929, com 37 anos, na função de Vice-Presidente do Ceará.

Creemos que o fato de o presidente e de o vice-presidente do Estado do Ceará serem primos em segundo grau<sup>4</sup> e terem nascidos na mesma cidade constitui ineditismo na História do Ceará.

A cidade de Iguatu, terra natal do presidente Matos Peixoto e do vice-presidente Demóstenes de Carvalho, reservou três dias de comemorações para deixar registrado perante a história o fato da ascensão dos seus dois filhos ilustres aos cargos máximos da administração estadual. A organização do evento ficou por conta da Associação Comercial, da União Artística Iguatuense, da Associação dos Auxiliares do Comércio, do Tiro de Guerra e do Grupo Escolar de Iguatu. Os dias 12, 13 e 14 de julho, foram reservados para alvoradas; hasteamento das bandeiras do Brasil, do Estado do Ceará e do Iguatu; apresentações teatrais; sessão cívica solene promovida pela Câmara Municipal; banquetes; bailes; missa solene em ação de graças ao novo governo; passeata dos estudantes e inauguração do retrato do novo governador Dr. José Carlos de Matos Peixoto na sede da Associação Comercial. Assim como Iguatu, a terra natal do novel presidente e vice-presidente do Ceará, Fortaleza, sede do governo, também, proporcionou efusivas homenagens ao Dr. José Carlos de Matos Peixoto e ao Dr. Demóstenes Alves de Carvalho. O jornal O POVO, de 12 de julho de 1928, assim destacou:

---

4 O avô de Dr. José Carlos de Matos Peixoto, Esperidião de Matos Mariscal, era irmão da avó de Dr. Demóstenes Alves de Carvalho, Josina Carolina de Matos Mariscal.

*“A chegada a esta capital do Dr. Matos Peixoto, presidente que hoje toma posse de sua cadeira, foi um acontecimento de raro brilhantismo. O Aratimbó em que sua excelência viajou acompanhado de sua excelentíssima família e da comitiva enumerada em outro lugar, largou ferros neste porto as 20 horas do dia 9.*

*A alma popular recebeu-o jubilosa e entusiástica, testemunhando-lhe a confiança que deposita em seus bons desígnios. Apesar de saber que o desembarque seria na manhã do dia seguinte, grande parte da população se deslocou, mesmo à noite, para o litoral e ali permaneceu até cerca de 22 horas.”*

A mesma reportagem do jornal O POVO descreve com detalhes os festejos da recepção ao Dr. Matos Peixoto. Diz a matéria que muito cedo a cidade de Fortaleza despertava, havendo uma verdadeira romaria à praia de Iracema.

A classe política e o povo do Ceará confiavam na fase administrativa que se iniciara com o novo governo, mesmo os que se opuseram à candidatura do Dr. Matos Peixoto.

O governo Matos Peixoto foi marcado por inovações e por arrojadas decisões administrativas, apesar do curto período em que governou o Ceará (1928/1930), interrompido pela Revolução de 1930. Em **Uma História da Política do Ceará - 1889/1954**, Parsifal Barroso faz acurada análise político-administrativa do governo Matos Peixoto. Destacaremos, a seguir, as principais realizações governamentais ocorridas no período de 1928/1930, tendo, como fonte segura e verdadeira, o livro do Dr. José Parsifal Barroso, antes mencionado:

- *Construção e instalação do Abrigo Hospital Demóstenes de Carvalho, para a assistência aos menores carentes e enfermos;*
- *Encetou vigorosa campanha contra o tracoma, reduzindo seu percentual de 70 para 40%;*
- *Criou o Serviço Itinerante contra a Boubá, atrelando um “sanitary wagon” aos trens da R. V. C.;*
- *Estabeleceu, com alguns municípios, convênios destinados à instalação de Postos Sanitários, e instalou uma enfermaria em Juazeiro, ajudada pelo Padre Cícero;*

- *Melhorou o Leprosário de Canafistula e construiu, apelando para os recursos privados, a primeira “Creche”, destinada aos filhos dos leprosos;*

- *Criou a Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas pela Lei n. 2722, de 4.10.1929 e a Mensagem de 1º de julho de 1930;*

- *Incrementou a construção das vias de comunicação rodoviária, no atendimento das necessidades da zona jaguaribana, tendo sido aplainados 315 quilômetros e elaborado o primeiro mapa rodoviário do Ceará. A Lei n. 2722, de 4.10.1929 já citada, além de criar a Secretaria de Agricultura, instituiu o primeiro Fundo Especial que permitiu ao Governo concretizar diversas iniciativas úteis ao progresso do Ceará, de que são exemplos a desapropriação de 80 hectares, no Alto da Balança, para a construção dos atuais campos de aviação, ainda situados naquela zona, enquanto se ensejava o tráfego dos primeiros hidroaviões, da NYRBA LINE, na Barra do Ceará. Pode-se admitir que esse Fundo Especial representa, no campo tributário, o primeiro fundo de receita vinculada, cujos recursos custearam vários campos de cooperação de algodão, e a Fazenda de Sementes, no município de Quixadá;*

- *Realizou a reforma triplíce na Secretaria da Fazenda, na sua Contabilidade, no campo tributário e no da legislação fiscal, o que permitiu ao Governo alcançar a mais alta arrecadação de impostos e taxas, no montante de 16.084.633\$511;*

- *Estabeleceu o serviço médico-escolar, realizando sempre inspeções de saúde nos Grupos Escolares. Dedicou ainda especial atenção às escolas isoladas e reunidas;*

- *Vale destacar ainda o interesse municipalista do ex-Presidente Matos Peixoto bem expresso na realização do Congresso dos Prefeitos do Estado em Fortaleza, quando obteve aprovação de todos os Chefes de Municipalidades para as seguintes teses de sua autoria: “Primeira - Uniformização dos orçamentos municipais, com a observância de um padrão para taxações que serão limitadas pelas normas da Constituição; Segunda - Adoção de um modelo de escrituração para a receita e a despesa dos municípios e especificação dos livros indispensáveis a esse fim; Terceira - Escolha do tipo mais adequado de escolas de instrução primária e*

*profissional, para cujo custeio devem os municípios reservar, no mínimo, 10% de suas rendas; Quarta - Assentamento dos meios mais eficazes e práticos para a execução do preceito Constitucional que obriga os municípios a contribuírem com 10% de suas rendas para o serviço de reparo e conservação de estradas;*

- *Foi criada a Secretaria de Polícia e Segurança Pública pela Lei na 2.573, de 23 de julho de 1928;*

- *Foi o primeiro governante a melhorar o nível da Polícia Militar, obtendo o concurso de instrutores do Exército, através da requisição dos 1º Tenentes Irapuam Saturnino de Freitas e Landry Sales Goncalves;*

- *Transformou a antiga Guarda Civil em Guarda Cívica, destinando aos seus elementos o mesmo sistema de aperfeiçoamento adotado na Polícia Militar;*

- *Foi o primeiro governante a adotar uma solução para o problema dos menores abandonados, localizando-os na Estação próxima de Fortaleza;*

- *Criou o Serviço de Socorro aos Banhistas;*

- *Criou a Academia de Polícia Militar General Edgard Facó, através do Decreto Estadual nº 1.251, e 8 de abril de 1929, com o nome de Escola e Formação Profissional a Força Pública.*

Deixou, definitivamente, a administração do Ceará, pressionado pela Revolução de 1930, quando, em 9 de outubro de 1930, embarcou do Ceará, juntamente com todo o primeiro escalão do seu governo, para a capital da República, na época, a cidade do Rio de Janeiro. Nesta montou escritório de advocacia, que não demorou para adquirir fama e prestígio.

Em 1937, fez concurso para a cadeira de Direito Romano da Faculdade Nacional de Direito - Rio de Janeiro, defendendo a tese “*Corpus et animus*” na posse em Direito Romano. Conquistou a cátedra e depois passou a lecionar na Faculdade de Direito de Niterói e na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Durante os anos de cátedra, defendeu teses, debateu temas jurídicos em jornais, polemizou na imprensa, foi Ministro do Tribunal Superior Eleitoral - TSE (1950/1952) na vaga reservada a juristas e escreveu livros. Aposentou-se, primeiro, da Faculdade Nacional de Direito, sendo dela Professor Emérito. O Instituto dos Advogados do

Brasil conferiu-lhe a **Medalha Teixeira de Freitas**, concorrida insígnia concedida aos grandes juristas brasileiros.

Suas obras são bastantes expressivas pelo conteúdo. Publicou *Corpus et animus*; **Reforma da Constituição Cearense**, Fortaleza (1924); **Posse e Direitos Pessoais** (1928); **Sucedâneo habeas-corpus**; **Recurso Extraordinário**, Rio de Janeiro (1935); **Curso de Direito Romano** (parte especial), Rio de Janeiro (1943 – com outras edições, posteriormente); **Progresso Legislativo Pátrio**, (1953); **Em Defesa de Clovis Bevilacqua** (1959).

Dr. José Carlos de Matos Peixoto se destacou não só pelo seu brilhantismo jurídico e administrativo; esteve ele na vanguarda intelectual, apoiando o novo e o moderno em que acreditava, e na pluralidade das ideias. Nesse contexto, enfatizamos a participação de Dr. Matos Peixoto como fundador e 2º secretário da primeira diretoria do Centro Espírita Cearense, fundado em 1910; ocupou a cadeira nº 29 da Academia Cearense de Letras, quando da primeira reorganização desse sodalício, com posse em 8 de setembro de 1922; em 1930, como Presidente do Estado, estimulou e apoiou a segunda reorganização da Academia Cearense de Letras, ocasião em que tomou posse da cadeira nº 10. Nas duas passagens pela Academia Cearense, as suas cadeiras, antes referidas, tinham como patrono Farias Brito; ainda na segunda reorganização da Academia Cearense de Letras, o Dr. Matos Peixoto foi aclamado Presidente de Honra; em 7 de abril de 1929, presidiu a mesa da solenidade que fundou o Aeroclub Cearense e foi escolhido presidente do Conselho de Honra; em 16 de setembro de 1928, através da Lei de nº 2606, o presidente Matos Peixoto criou a Imprensa Oficial do Ceará; de 14 a 20 de outubro de 1929, o governo Matos Peixoto promove a Semana Antialcoólica, objetivando conscientizar a população para os malefícios causados à saúde humana pelo uso do álcool e de seus derivados e pelas consequências familiares e pessoais; no meio social, era visto como exímio dançarino que se fazia presente nos bailes promovidos nos clubes de Fortaleza e nas residências dos cidadãos mais abastados.

José Carlos de Matos Peixoto faleceu no Rio de Janeiro, onde residia, aos 92 anos, em 25 de janeiro de 1976, dia em que o seu berço natal, Iguatu, completou 123 anos de emancipação política.

\*\*\*

## **BIBLIOGRAFIA**

- ALBUQUERQUE, João Alves de. **Cearenses no Rio e em São Paulo**. Tipografia Batista de Souza. Rio de Janeiro, 1942.
- BARROSO, José Parsifal. **Uma História da Política do Ceará (1889/1954)**, 1984.
- CASTELO, Plácido Aderaldo. **História Política do Ceará - Cadernos Complementares**, 1963.
- GIRÃO, Raimundo. **Evolução Histórica Cearense**. Banco do Nordeste do Brasil, 1986.
- GIRÃO, Raimundo. **História da Faculdade de Direito do Ceará**. Imprensa Universitária do Ceará, 1960.
- LEAL, Vinicius Barros. **Revista do Instituto do Ceará**, 2000.
- LIMA VERDE, Wilson Holanda. **Pelos Novos Caminhos da História II**. Expressão Gráfica e Editora. Fortaleza, 2023.
- MARTINS FILHO, Antônio e GIRÃO, Raimundo. **O Ceará**. Editora Fortaleza, 1939.
- MARTINS, Romeu. **Revolução**. Est. Gráfico Uania, Ceará, 1933.
- MONTENEGRO, Abelardo F. **Os Partidos Políticos do Ceará**, 1980.
- MONTENEGRO, João Alfredo de Souza. **Revista do Instituto do Ceará**, 2003.
- MOTA, Aroldo. **História Política do Ceará (1889/1930)**. Stylus Comunicações, 1987.
- NOGUEIRA, Alcântara. **Iguatu Memória Sócio-Histórico-Econômica**, 2ª edição, 1985.

\*\*\*